

Safrá 2007/08 I

Resposta só virá do mercado

SEM SOLUÇÃO no curto prazo, a chamada crise dos alimentos provocada pela alta dos preços internacionais pressiona a inflação. A onda assola até países desenvolvidos, cujos estoques tiveram trajetória de queda nos últimos anos. É nesse contexto de insegurança alimentar crescente no mundo que o governo anunciou os recursos e as principais medidas de apoio do Plano Agrícola e Pecuário 2008/09.

Como era aguardado, o pacote não trouxe grandes novidades, porém veio cercado de desafios. Sensível com a situação e a janela de oportunidade existente, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva convocou o País a “plantar o que puder”. Com a elevação dos índices de inflação e do custo da cesta básica, uma colheita farta ajudará, sem dúvida, a arrefecer todo esse movimento de alta. Tanto o mercado interno como o externo estão aquecidos.

Assim, a meta almejada pelo governo, de uma produção de 150 milhões, certamente ajudará a segurança alimentar interna, gerará excedentes e garantirá mais divisas. Internamente, isso possibilitará uma recomposição dos estoques de passagem, de um ponto bem crítico, como o atual, de 1,59 milhão de toneladas, para 6,0 milhões de toneladas. A aplicação dessa política deverá consumir do orçamento público uma soma entre R\$ 4 e R\$ 5 bilhões. Por sua vez, do lado externo, o fluxo de embarque de produtos do agro-negócio brasileiro prossegue intenso e deverá ser responsável por uma arrecadação superior a US\$ 70 bilhões neste ano.

Sem dúvida alguma, do mercado virão os estímulos mais importantes para

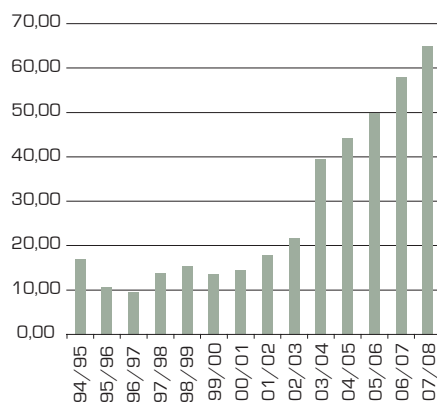
o agricultor ampliar a área e adotar processos mais produtivos. Nos quatro principais produtos priorizados pelo pacote, e voltados basicamente ao abastecimento doméstico, (arroz, feijão, mi-

Brasil: estoques de produtos agrícolas (toneladas)

Produto	Safra 2005/06	Safra 2007/08
Arroz	1.370.000	1.600.000
Feijão	5.000	100.000
Milho	211.000	4.100.000
Trigo	6.000	200.000
Total	1.592.000	6.000.000

Fonte: MAPA

Brasil: crédito rural (R\$ bilhões)



Fonte: MAPA

lho e trigo), o reajuste concedido não foi suficiente para os preços mínimos alcançarem os níveis praticados pelo mercado. Em alguns casos, a depender da região produtora, não chegam a cobrir o custo operacional efetivo de produção, que desconsidera a remuneração

do capital fundiário (terra e benfeitoria) e do proprietário.

No arroz, as estimativas do Instituto Riograndense de Arroz (Irga) para o estado gaúcho é de um custo de da ordem de R\$ 32,00 por saca de 50 quilos. No feijão, sondagem no interior de São Paulo aponta um custo de produção da ordem de R\$ 80 a saca de 60 quilos. O milho, no Paraná, apresenta um custo de produção de R\$ 20,00 a saca de 60 quilos. Já no trigo, com uma produção projetada de 5,4 milhões de toneladas, a dependência de importação equivale a quase a metade do consumo, de 11,0 milhões de toneladas.

Da parte da oferta de crédito, a disponibilidade de recursos para atender ao orçamento da safra está apertado, devido a quatro motivos básicos:

- Aumento nos custos de produção exige mais capital de giro;
- O dinheiro da exigibilidade do crédito rural, correspondente a 25% do depósito à vista, emprestado a taxa de juros controlada, contraiu-se. As aplicações cresceram com o fim da CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira);
- A capacidade de autofinanciamento do agricultor é baixa;
- As agroindústrias, diante da volatilidade do mercado, estão inseguras em travar preços no mercado futuro.

Se na formação do custo de produção pesa negativamente a falta de recursos, e como efeito o seu custo para ampliar de forma significativa a área plantada, na receita afeta a valorização do câmbio. A soja é o exemplo mais emblemático. Quando se compara a renda obtida pelo produto

na safra 2003/04 com a projetada para 2007/08, a que se assiste no período? A resposta está na sua cotação praticamente dobrar em dólar no mercado internacional, mas na economia nacional o dólar cair pela metade em relação ao real.

Então, para a fase da próxima colheita, qual probabilidade é maior: o preço da soja desaquecer no mercado internacional ou o dólar sofrer valorização ante o real? A aposta é forte do lado da segunda opção.

Mesmo com as sinalizações de bons preços pelo mercado, não existe no setor produtivo a euforia que seria de se esperar no momento atual. Além da falta de um quadro favorável do ponto de vista da macroeconomia, a agricultura carece de avanços para solucionar problemas crônicos estruturais. A precariedade da logística no escoamento da produção coloca muitas regiões produtoras em situação de sério risco.

Embora estejam no caminho certo, algumas medidas anunciadas são de impacto mais forte a médio e longo prazos. O endividamento ainda é bem elevado e bate em 50% do valor da produção pecuária. A Medida Provisória nº 432, que irá regularizar o processo que tramita no Congresso, prevê um benefício, de R\$ 72 bilhões, de um total de R\$ 87,5 bilhões em dívidas no setor. A renegociação em curso é ampla, porém morosa.

Um projeto de lei para criar o Fundo de Catástrofe, um resseguro em caso de tragédias climáticas que causem perdas de safra, também tramita no Congresso. Restam ainda o chamado Plano de Aceleração do Crescimento da Pesquisa e os investimentos na defesa sanitária. Apesar de ambos serem ações vitais no nível do MAPA, sofrem indefinições sobre os organismos geneticamente modificados e nos de programas erradicação e combate de doenças.

Diante do forte incremento registrado nos preços e a dependência cada vez mais forte do País no suprimento externo, o governo promete formular uma política para ampliar a produção de fertilizantes. Um assunto melindroso deverá ser tratado na questão: a autorização da navega-

Síntese do Plano Safra 2008/09

Objetivo

- Antecipar a produção;
- Reduzir o impacto do custo ao produtor;
- Garantir o abastecimento interno;
- Aumentar a participação do agronegócio no mercado internacional.

Crédito total

R\$ 65,0 bilhões para custeio, investimento e comercialização;
R\$ 45,4 bilhões com juros controlados (6,75% ao ano);
R\$ 19,6 bilhões a juros livres.

Custeio e comercialização

R\$ 45,4 bilhões com juros controlados (12% acima da safra 2006/07);
R\$ 9,6 bilhões a juros livres.

Investimento

R\$ 10 bilhões (10% superior a safra 2006/07);
Fonte: R\$ 6,5 bilhões do BNDES e R\$ 3,5 bilhões de Fundos Constitucionais;
Criação de Programas para recuperação de pastagens degradadas e práticas sustentáveis de produção.

Apoio à Comercialização

R\$ 3,8 bilhões;
R\$ 2,3 bilhões para aquisição de produtos;
R\$ 1,5 bilhão para equalização de preços;
Recursos para irrigar os leilões de compra e a venda de produtos, que servem para garantir renda ao produtor e suprir o abastecimento com estoques públicos, quando necessário.

Seguro rural

Orçamento de R\$ 160 milhões para o Programa de Subvenção ao Prêmio (60,8% acima do ano passado);
Os recursos são suficientes para atender 72 mil produtores e elevar o nível de cobertura para quase 6 milhões de hectares;
O projeto de lei que cria o Fundo de Catástrofe ainda tramita no Congresso Nacional.

Comparativo entre preço mínimo e de mercado

Produto	Unidade	Preço mínimo		Preço mercado ³
		2006/07	2007/08	
Arroz	saca de 50 quilos	R\$ 22,00	R\$ 25,80	R\$ 33,00
Feijão	saca 60 quilos	R\$ 48,42	R\$ 80,00	R\$ 200,00
Milho ¹	saca 60 quilos	R\$ 14,00	R\$ 16,50	R\$ 23,00
Milho ²	saca 60 quilos	R\$ 11,00	R\$ 13,20	R\$ 14,00
Trigo	tonelada	R\$ 400,00	R\$ 480,00	R\$ 730,00 (PR) e R\$ 610,00 (RS)

Fonte: MAPA

1 Sul, Sudeste, Goiás e Distrito federal. 2 Mato Grosso e Rondônia. 3 sondagem

ção de cabotagem para embarcações de bandeira estrangeira. É uma das alternativas para reduzir custos no transporte de produtos e insumos entre portos dentro do País.

De qualquer forma, os olhos estão voltados para o próximo ciclo. Enchente e seca nos Estados Unidos provocam alvoroço nas cotações de milho e soja na Bol-

sa de Chicago (CBOT). Até agosto, o comportamento do mercado será pautado pelas condições climáticas no Meio Oeste norte-americano. Mesmo assim, a consciência geral é de cautela. Calejados pela amargas experiências vividas nas safras 2004/05 e 2005/06, os agricultores sabem que uma decisão errada poderá ter consequências sérias no futuro. ■